



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

**INSTRUMENTOS
DE TRABALHO OU DE CULTURA**

Sala do Capítulo, 1 de novembro
a 25 de fevereiro

A exposição *Instrumentos de Trabalho ou de Cultura* revisita a coleção etnográfica do Museu de Angra do Heroísmo com o objetivo de levar o visitante a reavaliar objetos utilitários que integraram e, nalguns casos, ainda integram o quotidiano local e a reconhecer o seu inestimável valor não só enquanto expressão material de uma memória cultural comum, mas também enquanto potenciadores de reflexão sobre questões atuais relacionadas com o trabalho e a cultura. A mostra está organizada em cinco núcleos temáticos: Instrumentos de Preparação do Solo, Instrumentos de Ferreiro, Instrumentos de Trabalho de Madeira, Objetos Domésticos de Barro e Instrumentos de Fiação, tendo como subnúcleos Ferros de Marcação de Gado e Cangas de Luxo.



RE_ACT | CONTEMPORARY ART LABORATORY

Sala Dacosta, 30 de setembro a janeiro

Antonio Bokel, Gabriela Maciel, Gioia Giramolo, Mauricio Vicerè, Ivan Divanto, Paulo Arraiano, Patric Sandri e Paulo Ávila Sousa
Curadoria – Tal Projectos e No.Stereo

Esta exposição apresenta obras realizadas por 8 artistas contemporâneos de diferentes nacionalidades que, entre 19 de setembro e 2 de outubro, residiram na ilha Terceira, trabalhando em regime de laboratório num território que, pelas características inerentes à sua localização em pleno Atlântico, se distancia do cenário social contemporâneo da cidade global, cuja intrincada rede de significados emergentes a tradição pictórica de paisagens parece incapaz de capturar, e que, como tal, se espera seja potenciador do estabelecimento de co-relações entre diferentes camadas de realidade e pós-realidade.



Organização:



MOSTRAS



TESOUROS DA CASA FORTE

21 de novembro a 17 de dezembro

O cordão de gala de grande uniforme e a respetiva caixa de metal forrada a veludo no interior, com placa de prata evocativa, que se expõem nesta mostra, pertenceram ao Capitão-de-mar-e-guerra Manuel de Azevedo Gomes (1847-1907), capitão do cruzador São Gabriel (1898-1924), uma das mais prestigiosas unidades navais portuguesas que, em conjunto com o cruzador São Rafael, fizeram parte do equipamento da Marinha Portuguesa de transição dos séculos XIX para o XX.



19 de dezembro a janeiro

Estes dois pequenos corações feitos de argila pintada de vermelho e dourado, abertos à frente, em forma de concha, onde cabe uma figurinha de Menino Jesus, rodeada de renda e florzinhas, coberta por vidro, pertencem ao grupo dos objetos – outrora devocionais, atualmente sobretudo ornamentais – que identificamos por “registos”.

9/ MUSEU ADENTRO UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA POSTAL DOS AÇORES

Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, até fevereiro

Museu  Angra do Heroísmo

9/ MUSEU ADENTRO UM BREVE OLHAR SOBRE A HISTÓRIA POSTAL DOS AÇORES

Abrangendo uma faixa temporal que vai da criação do Correio-Mór e das Cartas do Mar, na regência de D.^a Luísa de Gusmão, em pleno séc. XVII, ao advento da União Postal Universal - UPU, a mostra reúne peças de correspondência pertencentes à coleção particular de Jorge Almeida Nunes onde, ao interesse filatélico das marcas postais que exibem, estão ainda associados factos e personalidades ligados à atividade económica, intelectual, política e militar destas *Ilhas Terceiras* ou *dos Açores*, dignos de igual realce.

Carta Segura de Angra, datada de 1844
Período Pré-Filatélico.

4.º MOMENTO DA EXPOSIÇÃO DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO
4 DE NOVEMBRO DE 2017 A FEVEREIRO A 2018



Organização:  

EDIFÍCIO DE SÃO FRANCISCO EXPOSIÇÕES DE LONGA DURAÇÃO



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.

Fotos: Paulo Lobão



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título *Edifício de S. Francisco | Memórias*. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu.

Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRACÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.

NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA



PREÇÁRIO

Ingresso individual 2.00€

DESCONTOS FIXOS:

Crianças até 14 anos: entrada grátis.

Visitas de estudo: entrada grátis.

Jovens entre os 15 e 25 anos: 1.00€

Reformados ou com idade igual ou superior a 65: 1.00€

Docentes de qualquer grau de ensino: 1.00€

Cartão Jovem Municipal: 1.00€

Grupos de 10 ou mais pessoas: 1.00€

HORÁRIO

Período de inverno:

1 de outubro e 31 de março

Terça-feira a domingo e em dias

feriados: 9h30 às 17h00

Encerramento às segundas-feiras

Acompanhamento de grupos escolares ou outros realizado às quintas-feiras, das 14h00 às 17h00, mediante inscrição prévia, através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.



O Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, instalado no antigo Hospital Militar da Boa Nova, acolhe a notável Coleção de Militaridade do Museu de Angra do Heroísmo, sendo o único museu português não integrado no Ministério da Defesa subordinado a esta temática, em que estão representados os três ramos das Forças Armadas nacionais e estrangeiras.

Anteriormente repartida por vários núcleos e reservas, dado a diversidade, volume e quantidade das peças que a constituem, esta coleção é trazida ao público através de três exposições temáticas de longa duração, que, a par de uma explanação da evolução e funcionalidade das armas e de um convite à reflexão sobre as grandes questões éticas, morais e sociais inerentes aos conflitos bélicos, documentam a personalidade e vivências pessoais do patrono e a história do próprio edifício.

Composto por peças de artilharia ligeira e pesada, armas de fogo, armas brancas, proteções metálicas, projéteis, equipamento de logística, arreios, uniformes e condecorações, este acervo, na sua maior parte acomodado em reservas concebidas em obediência à tipologia dos diferentes materiais, reflete o interesse pela área militar e o espírito colecionista do primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Manuel Coelho Baptista de Lima, que, durante mais de três décadas, garantiu por várias vias o seu enriquecimento.

O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.

CONFERÊNCIAS NA BOA NOVA

ESPADAS, SABRES E ADAGAS DA MARINHA | COMUNICAÇÃO POR PAULO SANTOS, MEMBRO DA ACADEMIA DE MARINHA

Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima ,
6 de dezembro, 20h00

Em resultado de uma investigação de mais de dois anos, o conferencista irá apresentar cerca de trinta modelos de espadas e doze de adagas usados na Marinha Portuguesa, do século XVIII até à atualidade. De diferentes tipos, origens e fabrico, denotam geralmente uma grande influência inglesa. Algumas destas armas têm, no entanto, características e pormenores estéticos muito próprios do armamento português e da Armada.

Abertura das reservas e exposições das 20h00 às 23h00



NÚCLEO DE HISTÓRIA MILITAR MANUEL COELHO BAPTISTA DE LIMA**OS HOMENS, AS ARMAS E A GUERRA:
DA FLECHA AO DRONE**

Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.

**MEMÓRIA E NOVIDADE: MANUEL COELHO BAPTISTA
DE LIMA E O PATRIMÓNIO AÇORIANO**

A exposição *Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano* visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.

**O HOSPITAL REAL DA BOA NOVA**

Sob este título, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes.

Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.

Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrense" e administrador do hospital, que aqui está sepultado; e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa nos Açores.



EXPOSIÇÕES ITINERANTES



Foto: álbum de Alfred Hölzer, Coleção MAH.

**DEPÓSITO DE CONCENTRADOS
ALEMÃS NA ILHA TERCEIRA**

Igreja de São João Baptista

Igreja de São João Baptista A memória colectiva optou por os esquecer... contudo, constituíram a face visível da I Grande Guerra na ilha Terceira e foram mais de meio milhar os prisioneiros de guerra civis alemães enviados para o Depósito de Concentrados de Angra do Heroísmo, na sequência da declaração de guerra a Portugal, pela Alemanha, a 9 de março de 1916. Esta exposição devolve-lhes o rosto, abordando as suas condições de vida sob o regime de aprisionamento, a logística inerente à sua permanência na ilha e os impactos da sua estada nos locais.

Colaboração:



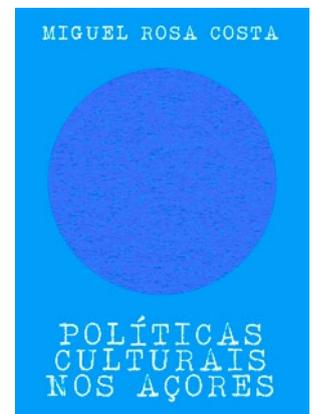
EVENTOS

LANÇAMENTO DO LIVRO

"POLÍTICAS CULTURAIS NOS AÇORES – OS MUSEUS DA ADMINISTRAÇÃO REGIONAL E O SEU PAPEL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À CULTURA", DE MIGUEL ROSA COSTA

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 2 de dezembro, 15h00

A obra tem por base um projeto de investigação em torno das políticas culturais do Governo Regional dos Açores, através do investimento realizado em equipamentos culturais, e de como essas políticas influenciaram a democratização do acesso à cultura na região, no período entre 1976 e 2008. Pretende ser um contributo para o estudo da Gestão Cultural na região, assim como lançar um debate sobre o estudo das atividades culturais em geral nos Açores, neste caso em particular, com base nas políticas culturais públicas.



Museu  Angra do Heroísmo

teatro  aSala

cultura 

Chuva em novembro,
Natal em dezembro
Venha por isso celebrar connosco.

CAFÉ TEATRO
**"O MENINO MIJA"
NO MUSEU**

AUDITÓRIO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
7 DE DEZEMBRO, 21H00

Organização:  

CAFÉ TEATRO **"O MENINO MIJA" NO MUSEU**

Auditório do Museu de Angra do Heroísmo, 7 de dezembro, 21h00

"Chuva em novembro, Natal em dezembro". Venha por isso celebrar connosco.

Organização:  teatro 

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO



Museu  Angra do Heroísmo

Lapinhas

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PRESÉPIOS

A tradição dos presépios, nos Açores, remonta aos tempos do povoamento, por influência da Ordem Franciscana. É, contudo, nos conventos femininos micalenses que surge a tradição das "lapinhas", decoradas com conchinhas, flores artificiais de seda, papel, escamas de peixe, cera e algodão, que transportam a Natividade para um cenário mais ou menos rural elaborado com musgo e pedras, que encanta pela sua criatividade e ingénua beleza.

Formadora: Luísa Garcia

Participação gratuita, mas limitada a 12 formandos com idade superior a 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.azores.gov.pt

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO,
2 DE DEZEMBRO, 14H00

Organização:  Governo dos Açores
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Organização:  MIAIFI

Organização: 

LAPINHAS | OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PRESÉPIOS

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, 2 de dezembro, 14h00

A tradição dos presépios remonta aos tempos do povoamento, por influência da Ordem Franciscana. É, contudo, nos conventos femininos micalenses que surge a tradição das "lapinhas", decoradas com conchinhas, flores artificiais de seda, papel, escamas de peixe, cera e algodão, que transportam a Natividade para um cenário mais ou menos rural elaborado com musgo e pedras.

Formadora: Luísa Garcia.

Participação gratuita, mas limitada a 12 formandos com idade superior a 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800

ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



MAH 

Da Vinci

NO MUSEU

4, 18 NOV. 2017
9 DEZ. 2017
10H AS 11H30

Trilogia de workshops subordinados aos seguintes temas:

- Pintura • Escultura • Invenções •

Numa parceria com o Museu de Angra do Heroísmo, iremos desenvolver um ciclo de 3 workshops em honra de Da Vinci, subordinados aos seguintes temas: Pintura, Invenções e Escultura.

Pretendemos estimular a criatividade das crianças entre os 6 e os 12 anos, através das diferentes formas de expressão, partindo da vida e obra de Leonardo Da Vinci.

Cada sessão terá um custo de 7,5 €, com um mínimo de 6 participantes e um máximo de 15 crianças.



DA VINCI NO MUSEU

Serviço Educativo do MAH,
9 de dezembro, 10h00

Workshop dinamizado pelo Ginásio de Educação Da Vinci, dá-se a conhecer a obra multifacetada daquele que foi um dos maiores génios do Renascimento, estimulando a criatividade de crianças ente os 6 e os 12 anos.

Inscrição através do Tlm: 915 933 474 ou do e-mail: angra@davinci.edu.pt

Custo: 7,5 €.

Organização:




Museu  Angra do Heroísmo

Natal Alternativo

ATELIÊ DE ARTES DECORATIVAS

SERVIÇO EDUCATIVO DO MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO
9 DE DEZEMBRO, 14H00

Neste ateliê, promove-se a reutilização de materiais para, com quase nada, algum jeito e muita imaginação, se criarem decorações natalícias.

Monitor: Paulo Ávila

Participação gratuita, mas limitada a 12 formandos com idade superior a 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.azores.gov.pt

NATAL ALTERNATIVO | ATELÊ DE ARTES DECORATIVAS

Serviço Educativo do MAH, 9 de dezembro, 14h00

Neste ateliê, promove-se a reutilização de materiais para, com quase nada, algum jeito e muita imaginação, se criarem decorações natalícias.

Monitor: Paulo Ávila.

Participação gratuita, mas limitada a 12 formandos com idade superior a 12 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800

ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ATELIÊS EM REGIME DE INSCRIÇÃO INDIVIDUAL SERVIÇO EDUCATIVO



BICHOS DE MILHO

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
19 de dezembro, 14h00

O milho desempenha um papel tão importante na alimentação humana que algumas civilizações o reverenciam com rituais religiosos e artísticos. Entre nós, ele é, a partir do século XIX, reconhecido como o sustento dos pobres. Do milho, além do pão, fazem-se também broas doces e biscoitos confeccionados especialmente nas quadras festivas, como é o caso dos bichos de milho, que neste ateliê vamos aprender a confeccionar, depois de ficar a conhecer um pouco da história deste cereal. Participação gratuita, mas limitada a 12 crianças com idade igual ou superior a 5 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt



O MEU MENINO É DE OIRO

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE PRESÉPIOS

Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo,
20 de dezembro, 14h00

Neste ateliê, vamos falar da origem do Presépio e das muitas formas usadas para representar a Natividade. Depois vamos recorrer à reutilização de materiais para recriar uma "lapinha". Participação gratuita, mas limitada a 12 crianças com idade igual ou superior a 7 anos.

Inscrições através do telefone 295 240 800 ou do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt

ATIVIDADES PARA GRUPOS ESCOLARES SERVIÇO EDUCATIVO



EM LOUVOR DO TRABALHO

Visita orientada à exposição *Instrumentos de Trabalho e de Cultura* em que alguidares, rodas de fiar e fusos, cangas e arados, plainas, martelos e goivas propiciam uma viagem a um outro tempo em que família e animais se associavam de modo a providenciar sustento, vestuário e alimentação, trabalhando lado a lado e, em dias lembrados, engalanando-se para festejar. Depois, em ateliê, vamos reproduzir, recorrendo a materiais vários, os motivos decorativos das cangas de luxo que vimos expostas.

Público-alvo: Adaptável em função da faixa etária.



GLÓRIA DE NATAL III

Mais uma vez o Serviço Educativo vai transformar-se num tabuleiro em que se dará a conhecer a origem e o fundamento de tradições natalícias, nossas e alheias, porque o Natal é tempo de partilha e união.

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado: <http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência e ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

ENCONTRA MAIS ATIVIDADES NA PÁGINA DO SERVIÇO EDUCATIVO EM MUSEU-ANGRA.AZORES.GOV.PT

